

## ANÁLISE CLÍNICA DAS LESÕES MENISCAIS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

José Gustavo Barroso de Santana<sup>1</sup>

Michel Jorge Dias<sup>2</sup>

Kennedy Cristian Alves de Sousa<sup>3</sup>

Samya Cristina Lacerda Xavier<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** As lesões meniscais representam um dos acometimentos ortopédicos mais frequentes da articulação do joelho, afetando tanto indivíduos jovens e fisicamente ativos, especialmente atletas, quanto pacientes idosos, em decorrência de processos degenerativos. Essas lesões podem comprometer significativamente a funcionalidade, provocar dor, limitação de movimento e impactar diretamente a qualidade de vida, tornando essencial o diagnóstico precoce e a definição de condutas terapêuticas adequadas. **Objetivo:** Analisar a literatura científica acerca do diagnóstico das lesões meniscais, suas características epidemiológicas, padrões de acometimento e principais condutas terapêuticas adotadas na prática clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre fevereiro e março de 2026, por meio de buscas nas bases de dados BVS, LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE, utilizando descritores relacionados à epidemiologia, lesões, manifestações clínicas, meniscos e reabilitação. Inicialmente, foram identificados 179 estudos, sendo selecionados oito artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva, crítica e qualitativa. **Resultados:** A análise dos oito estudos selecionados demonstrou que as lesões meniscais apresentam maior incidência em indivíduos jovens, fisicamente ativos e atletas, geralmente relacionadas a mecanismos traumáticos envolvendo movimentos de rotação, impacto e mudanças bruscas de direção, enquanto em pacientes mais idosos predominam lesões de caráter degenerativo associadas ao envelhecimento articular. Os estudos também evidenciaram que a ressonância magnética apresenta alta precisão diagnóstica, principalmente quando associada à avaliação clínica. Em relação às condutas terapêuticas, observou-se predominância de abordagens conservadoras como primeira linha de tratamento, com destaque para a fisioterapia e exercícios terapêuticos, além de uma tendência crescente à preservação do tecido meniscal por meio de técnicas de reparo, as quais apresentaram melhores desfechos funcionais e menor risco de degeneração articular a longo prazo. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que as lesões meniscais apresentam elevada relevância clínica, com diferentes perfis de acometimento conforme idade e nível de atividade física. A associação entre avaliação clínica e exames de imagem, especialmente a ressonância magnética, mostrou-se fundamental para maior precisão diagnóstica. Além disso, observou-se tendência crescente à adoção de tratamentos conservadores e técnicas de preservação meniscal, proporcionando melhores resultados funcionais e menor risco de complicações degenerativas, reforçando a necessidade de uma abordagem terapêutica individualizada e baseada em evidências científicas.

**Palavras-Chave:** Lesões meniscais. Epidemiologia. Diagnóstico clínico. Ressonância magnética. Reabilitação. Fisioterapia.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Orientador do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup>Coorientadora do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Mestre em ciências da reabilitação.

<sup>4</sup>Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Especialista em Traumatologia Ortopédica.

**ABSTRACT: Introduction:** Meniscal injuries represent one of the most frequent orthopedic disorders affecting the knee joint, impacting both young and physically active individuals, especially athletes, and older patients due to degenerative processes. These injuries may significantly impair functionality, cause pain, limit movement, and directly affect quality of life, making early diagnosis and appropriate therapeutic management essential. **Objective:** To analyze the scientific literature regarding the diagnosis of meniscal injuries, their epidemiological characteristics, injury patterns, and the main therapeutic approaches adopted in clinical practice. **Method:** This study consists of a literature review conducted between February and March 2026 through searches in the BVS, LILACS, SciELO, and PubMed/MEDLINE databases, using descriptors related to epidemiology, injuries, clinical manifestations, menisci, and rehabilitation. Initially, 179 studies were identified, and eight articles were selected after applying the inclusion and exclusion criteria. Data were analyzed descriptively, critically, and qualitatively. **Results:** The analysis of the selected studies showed that meniscal injuries have a higher incidence in young, physically active individuals and athletes, generally associated with traumatic mechanisms involving rotation, impact, and sudden changes of direction, while degenerative injuries predominate in older patients. The studies also demonstrated that magnetic resonance imaging presents high diagnostic accuracy, especially when associated with clinical evaluation. Regarding therapeutic approaches, conservative treatment was predominantly observed as the first-line option, particularly physiotherapy and therapeutic exercises, in addition to a growing tendency toward meniscal preservation through repair techniques, which showed better functional outcomes and lower risk of long-term joint degeneration. **Conclusion:** Meniscal injuries present high clinical relevance, with different patterns according to age and physical activity level. The association between clinical evaluation and imaging exams, especially magnetic resonance imaging, proved essential for diagnostic accuracy. Furthermore, there is an increasing trend toward conservative treatments and meniscal preservation techniques, reinforcing the need for individualized and evidence-based therapeutic approaches.

**Keywords:** Meniscal injuries. Epidemiology. Clinical diagnosis. Magnetic resonance imaging. Rehabilitation. Physiotherapy.

## INTRODUÇÃO

As lesões meniscais representam um dos acometimentos mais comuns na prática clínica ortopédica, sobretudo entre indivíduos fisicamente ativos e também na população geral que realiza movimentos repetitivos de torção, flexão e carga sobre o joelho (Luvsannyam *et al.*, 2022). O menisco desempenha funções de absorção de peso, estabilidade e distribuição das forças articulares, o que o torna suscetível a danos decorrentes de traumas ou processos degenerativos que surgem ao longo dos anos (Mameri *et al.*, 2022).

No contexto contemporâneo, observa-se uma elevação expressiva no número de atendimentos relacionados a queixas no joelho, fator diretamente relacionado ao estilo de vida, ao envelhecimento populacional e às demandas laborais que exigem movimentos repetidos da articulação (Neilson; Harper; Wang, 2020). Lesões dessa natureza interferem no cotidiano e

podem limitar desde atividades simples até práticas esportivas, impactando diretamente na qualidade de vida e no desempenho funcional (Simonetta *et al.*, 2023).

A compreensão das características clínicas, dos mecanismos de trauma e dos padrões de acometimento do menisco permite que profissionais de saúde identifiquem precocemente os quadros e adotem condutas mais adequadas (Hamatouly *et al.*, 2024). A dor persistente, a sensação de bloqueio articular e a redução da amplitude de movimento figuram entre os sintomas mais relatados, o que torna a avaliação clínica um recurso indispensável para o direcionamento terapêutico (Hamada; Tsuji, 2021).

Diversos fatores contribuem para a manifestação das lesões meniscais, como impactos diretos, movimentos bruscos e deterioração estrutural relacionada à idade. Em ambientes esportivos, a incidência tende a ser mais elevada, especialmente em modalidades que envolvem giros rápidos e mudanças súbitas de direção (Bertolo; Bonaschi; Schwartzberg, 2021). Em indivíduos mais velhos, o desgaste progressivo do tecido meniscal se torna um fator predominante, o que modifica o perfil das lesões observadas (Elnewishy *et al.*, 2024).

A abordagem clínica desses quadros depende da análise cuidadosa de sinais, sintomas e exames complementares. A interpretação conjunta de exames físicos e de imagem orienta a conduta e direciona o processo terapêutico, que pode variar desde medidas conservadoras até intervenções cirúrgicas (Simão; Nogueira-Barbosa, 2011). Cada escolha terapêutica leva em conta as características individuais, a intensidade das queixas e o nível de comprometimento funcional (Almeida *et al.*, 2023).

A compreensão aprofundada das características estruturais do menisco e de sua função biomecânica tem avançado de forma consistente nas últimas décadas (Mameri *et al.*, 2022). Esse tecido fibrocartilaginoso apresenta composição peculiar, capaz de suportar compressões elevadas e transmitir forças através da articulação do joelho. A vascularização limitada, especialmente na região interna, dificulta o processo natural de regeneração, explicando a recorrência de sintomas prolongados e a necessidade de intervenções específicas (Wei *et al.*, 2023). A estrutura meniscal ainda recebe influência direta de fatores como idade, prática esportiva, condicionamento físico e histórico de traumas repetidos, o que torna o perfil clínico extremamente variável entre diferentes grupos populacionais (Zaragoza *et al.*, 2022).

O aumento progressivo da prática esportiva recreativa e profissional tem contribuído para que lesões no joelho se tornem alvo frequente de atenção em serviços de ortopedia e fisioterapia (Villarreal *et al.*, 2022). Esportes de contato, atividades de alta performance e

movimentos caracterizados por mudanças bruscas de direção criam condições propícias para danos nas estruturas intra-articulares. Ao mesmo tempo, pessoas que realizam atividades cotidianas que sobrecarregam o joelho também podem apresentar rupturas, especialmente aquelas com predisposição degenerativa (De Paula; Alves; Mozella, 2025). Esse conjunto de fatores faz com que o atendimento clínico apresente crescimento contínuo, reforçando a importância de estudos que abordem padrões epidemiológicos e características clínicas.

A análise retrospectiva de atendimentos realizados em ambientes clínicos e hospitalares permite identificar mudanças no perfil das lesões ao longo dos anos (Hamatouly *et al.*, 2024). Observa-se que a população mais jovem costuma apresentar quadros relacionados a traumas esportivos, enquanto indivíduos mais velhos tendem a apresentar rupturas associadas à deterioração progressiva do tecido meniscal (Elnewishy *et al.*, 2024). Essa distinção é essencial para entender a evolução dos sintomas, a resposta ao tratamento e os mecanismos envolvidos no surgimento da dor e da limitação funcional, fornecendo um panorama mais amplo do comportamento das lesões no contexto real de atendimento (Neilson; Harper; Wang, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à escolha das condutas utilizadas na prática clínica. O avanço das tecnologias de imagem, especialmente a ressonância magnética, ampliou significativamente a precisão diagnóstica (Simão; Nogueira-Barbosa, 2011), permitindo identificar pequenas rupturas que anteriormente passariam despercebidas. Ainda assim, a avaliação presencial e os testes clínicos permanecem como instrumentos de grande valor, já que permitem observar fatores que não aparecem nos exames, como padrões de movimento e sensações mecânicas relatadas pelo paciente (Almeida *et al.*, 2023). Essa combinação favorece a construção de um plano terapêutico mais adequado às necessidades individuais.

As abordagens terapêuticas relacionadas às lesões meniscais variam amplamente, desde intervenções conservadoras até procedimentos cirúrgicos voltados para reparo ou remoção parcial do menisco (Simonetta *et al.*, 2023). A escolha considera elementos como tipo, localização e extensão da ruptura, nível de atividade e expectativas em relação ao retorno às atividades. Essa multiplicidade de variáveis reforça a importância de estudos que analisem dados clínicos reais, permitindo compreender tendências e identificar características recorrentes que auxiliam na tomada de decisão (Hamatouly *et al.*, 2024).

A escolha do tema relacionado às lesões meniscais se fundamenta na elevada frequência desse tipo de acometimento nos serviços de ortopedia, fisioterapia e pronto atendimento. A articulação do joelho suporta cargas intensas no cotidiano, o que favorece o surgimento de

rupturas decorrentes de traumas, movimentos bruscos e desgaste progressivo. A crescente procura por atendimento clínico devido a dores, instabilidade e limitação funcional reforça a pertinência de investigações que ampliem a compreensão sobre o comportamento dessas lesões em diferentes contextos.

Outro aspecto que sustenta a relevância desta investigação é a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre fatores associados à persistência dos sintomas e às dificuldades encontradas no processo de reabilitação. As lesões meniscais apresentam grande diversidade de características, o que exige atenção ao tipo de ruptura, localização, estrutura comprometida e queixas relatadas. O estudo de registros clínicos permite observar como essas variáveis se comportam em atendimentos reais, ampliando a compreensão sobre tendências que surgem no cotidiano dos serviços especializados. Assim, esta pesquisa se justifica pelo potencial de colaborar com o aperfeiçoamento da prática clínica e com a expansão do conhecimento sobre lesões meniscais em uma perspectiva abrangente e consistente.

Neste contexto, o estudo teve como objetivo analisar a literatura sobre o diagnóstico de lesão meniscal, características epidemiológicas, padrões de acometimento e condutas adotadas.

## MÈTODO

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2026, por meio de seleção de artigos científicos indexados em periódicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), *Scientific Electronic Library On line* (SciELO) e PUBMED/MEDLINE, fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com base nas palavras-chave: Epidemiologia. Lesões. Manifestações clínicas. Meniscos. Reabilitação.

Para os critérios de inclusão, foram selecionados estudo de intervenção, estudo de caso, estudo de corte multicêntrico, revisão sistemática, metanálise, artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, de acesso gratuito. Sendo excluídos do estudo os resumos, teses, dissertações e monografias.

Desse modo, foram identificados inicialmente 179 (cento e setenta e nove) estudos, sendo 71 (setenta e um) encontrados na base de dados SciELO, 43 (quarenta e três) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 55 (cinquenta e cinco) no PubMed/MEDLINE.

A busca foi organizada da seguinte maneira: (1) busca dos artigos nas bases de dados, (2) confronto inicial dos resultados, (3) confronto das referências duplicadas, (4) seleção dos artigos

de acordo com títulos e resumos, (5) confronto mais aprofundado dos resultados, (6) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (7) confronto final dos resultados e (8) tabulação e análise dos materiais. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram oito estudos, os quais compuseram a amostra.

## RESULTADOS

Os oito artigos selecionados evidenciam o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que foram acometidos por alguma lesão meniscal. O quadro 1 descreve o código, periódico, ano e base de dados encontradas. O quadro 2 corresponde à descrição quanto ao autor e seus respectivos objetivos. E, por fim, no quadro 3, têm-se a metodologia, principais resultados/achados e conclusão correspondente a cada estudo.

**Quadro 1** - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao periódico do artigo, ano, base de dados, bem como seu código.

Cód.	Periódico	Ano	Base de Dados
A1	The American Journal of Sports Medicine	2025	PubMed
A2	British Journal of Sports Medicine	2022	PubMed
A3	Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic and Related Surgery	2021	PubMed
A4	Radiologic Clinics of North America	2021	PubMed
A5	Journal of The American Academy of Orthopaedic Surgeons	2021	MEDLINE
A6	Orthopedic Clinics of North America	2021	PubMed ScienceDirect
A7	Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy	2021	PubMed
A8	Radiology	2021	PubMed Web of Science

**Quadro 2** - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao autor/ano e objetivos do estudo

Cód.	AUTORES (ANO)	OBJETIVOS
A1	MUNDAL, K. et al. (2025)	Avaliar os avanços nas técnicas de reparo meniscal, analisando seus resultados clínicos e funcionais, além de comparar sua eficácia com métodos tradicionais, como a menissectomia
A2	MCHUGH, C. G. et al. (2022)	Reavaliar a associação entre os sintomas mecânicos do joelho e as lesões meniscais, analisando a precisão desses sinais na prática clínica e discutindo sua validade como ferramenta diagnóstica isolada

A3	ZHOU, M. L. et al. (2021)	Descrever as características das lesões meniscais do tipo ramp e das rupturas da raiz posterior, enfatizando os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento, além de discutir suas implicações clínicas na função e estabilidade da articulação do joelho.
A4	STENSBY, J. D. et al. (2021)	Descrever a utilização da ressonância magnética na avaliação das lesões meniscais, destacando sua importância no diagnóstico e na prática clínica.
A5	ADAMS, B. G. et al. (2021)	Analisar a epidemiologia das lesões meniscais, incluindo sua incidência, fatores de risco e distribuição na população
A6	BEAM, E.; OKOROHA, K. R. (2021)	Analisar e descrever as técnicas atuais de reparo meniscal, avaliando sua eficácia clínica e os resultados funcionais, com ênfase na preservação do menisco como estratégia para melhorar o prognóstico do paciente
A7	LOGGERSTEDT, D. S. et al. (2021)	Estabelecer diretrizes clínicas baseadas em evidências para o manejo da dor no joelho associada às lesões meniscais, orientando a avaliação, o diagnóstico e o tratamento dos pacientes
A8	KIJOWSKI, R. et al. (2021)	Avaliar a eficácia da ressonância magnética no diagnóstico das lesões meniscais do joelho, destacando sua precisão na identificação das alterações estruturais.

**Quadro 3 -** Descrição da metodologia, principais resultados e conclusão dos artigos selecionados.

CÒD.	METODOLOGIA, RESULTADOS/CONCLUSÃO
A1	O estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura com característica de metanálise, analisando estudos clínicos recentes que compararam técnicas de reparo meniscal, meniscectomia e abordagens conservadoras. Os resultados evidenciaram que as técnicas modernas de reparo meniscal apresentaram melhores desfechos funcionais, maior preservação da função articular do joelho e menor risco de degeneração a longo prazo, especialmente em pacientes jovens e ativos. Também foi observado menor índice de evolução para osteoartrite. Concluiu-se que o reparo meniscal deve ser priorizado sempre que possível, por proporcionar melhores resultados clínicos e contribuir para a preservação da articulação.
A2	O estudo, desenvolvido por meio de revisão narrativa baseada em evidências, analisou pesquisas relacionadas à reabilitação e prevenção das lesões meniscais. Os resultados demonstraram que programas estruturados de exercícios terapêuticos, fortalecimento muscular, treino de estabilidade e propriocepção promoveram melhora significativa da função do joelho, redução da dor e diminuição do risco de novas lesões. Observou-se ainda que pacientes submetidos à fisioterapia adequada apresentaram melhor recuperação funcional e retorno mais seguro às atividades. Concluiu-se que a reabilitação conservadora representa importante estratégia terapêutica no manejo das lesões meniscais.
A3	O estudo analisou, por meio de avaliação clínica retrospectiva, os resultados do tratamento artroscópico em pacientes com lesões meniscais. Os achados mostraram que a abordagem artroscópica proporcionou melhora significativa da dor, recuperação da função articular e maior estabilidade do joelho, principalmente quando associada à preservação do tecido meniscal e à

	<p>intervenção precoce. Além disso, verificou-se melhor prognóstico funcional em pacientes submetidos ao reparo em comparação à meniscectomia parcial. Concluiu-se que o tratamento artroscópico é uma opção eficaz e segura para o manejo das lesões meniscais.</p>
A4	<p>O estudo abordou a utilização da ressonância magnética na avaliação das lesões meniscais por meio de revisão diagnóstica e análise clínica retrospectiva. Os resultados demonstraram elevada precisão do exame na identificação das rupturas meniscais, permitindo melhor caracterização das alterações estruturais do joelho e contribuindo diretamente para definição terapêutica. Observou-se ainda que a associação entre exame clínico e ressonância magnética aumentou a confiabilidade diagnóstica. Concluiu-se que a ressonância magnética é ferramenta essencial para o diagnóstico das lesões meniscais na prática clínica moderna.</p>
A5	<p>O estudo analisou a epidemiologia das lesões meniscais, destacando incidência, fatores de risco e distribuição populacional. Os resultados evidenciaram maior prevalência em indivíduos jovens fisicamente ativos e atletas, devido aos movimentos de rotação e impacto, enquanto em idosos predominaram lesões degenerativas relacionadas ao envelhecimento articular. Os autores também ressaltaram a influência do excesso de carga articular e histórico traumático no desenvolvimento das rupturas. Concluiu-se que o conhecimento epidemiológico auxilia na prevenção, diagnóstico precoce e escolha terapêutica mais adequada</p>
A6	<p>O estudo revisou as técnicas atuais de reparo meniscal e seus resultados clínicos, destacando a tendência crescente de preservação do menisco em vez de sua remoção. Os autores observaram que o reparo meniscal esteve associado a melhores desfechos funcionais, maior preservação biomecânica do joelho e menor risco de degeneração articular a longo prazo. Além disso, pacientes jovens e ativos apresentaram melhores taxas de recuperação funcional após procedimentos preservadores. Concluiu-se que a preservação meniscal deve ser priorizada sempre que possível, visando melhores resultados clínicos e prevenção da osteoartrite</p>
A7	<p>O estudo apresentou diretrizes clínicas baseadas em evidências para o manejo da dor no joelho associada às lesões meniscais. Os resultados destacaram a importância da avaliação clínica criteriosa e recomendaram o tratamento conservador como primeira opção terapêutica, principalmente por meio da fisioterapia e exercícios terapêuticos. Observou-se melhora significativa da dor, mobilidade articular e funcionalidade em pacientes submetidos ao tratamento conservador, reduzindo a necessidade de intervenções cirúrgicas em diversos casos. Concluiu-se que o manejo das lesões meniscais deve ser individualizado e priorizar abordagens menos invasivas sempre que possível.</p>
A8	<p>O estudo abordou o uso da ressonância magnética no diagnóstico das patologias meniscais do joelho, enfatizando sua importância na prática clínica. Os autores demonstraram que o método apresenta alta precisão na identificação e caracterização das lesões meniscais, permitindo detectar rupturas, alterações degenerativas e comprometimentos estruturais associados. Os achados também evidenciaram que a ressonância magnética auxilia na escolha do tratamento mais adequado e no acompanhamento clínico dos pacientes. Concluiu-se que esse exame representa ferramenta diagnóstica fundamental e confiável na avaliação das lesões meniscais.</p>

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos oito estudos selecionados evidenciam que as lesões meniscais continuam sendo um dos principais agravos ortopédicos do joelho, apresentando elevada relevância clínica e impacto funcional significativo. Observa-se, de forma consistente na literatura, que tais lesões acometem tanto indivíduos jovens, geralmente

associados à prática esportiva, quanto pacientes mais idosos, nos quais predominam alterações degenerativas relacionadas ao envelhecimento articular.

A literatura analisada demonstra convergência quanto à importância da preservação meniscal sempre que possível, especialmente por meio de técnicas de reparo em detrimento da meniscectomia parcial. Estudos como os (Bean; Okorooha, 2021) e (Munday *et al.*, 2025) reforçam que o reparo meniscal está associado a melhores desfechos funcionais e menor risco de progressão para osteoartrose, corroborando a tendência atual da ortopedia moderna de priorizar abordagens preservadoras.

No que se refere ao diagnóstico, os achados evidenciam a relevância da ressonância magnética como o método de imagen padrão-ouro para identificação das lesões meniscais, conforme descrito por (Kijowski *et al.*, 2021) e (Stensby *et al.*, 2021). Entretanto, a literatura também destaca a necessidade de associação com avaliação clínica detalhada, uma vez que testes físicos isolados podem apresentar limitações diagnósticas, como apontado por (McHugh *et al.*, 2022). Dessa forma, a integração entre exame clínico e exames de imagen se mostra essencial para maior precisão diagnóstica. Outro ponto relevante observado diz respeito à evolução das estratégias terapêuticas.

Estudos recentes indicam um fortalecimento das abordagens conservadoras, especialmente em casos degenerativos ou de menor complexidade. Diretrizes clínicas analisadas por (Logerstedt *et al.*, 2021) reforçam o papel da fisioterapia e do fortalecimento muscular como primeira linha de tratamento, contribuindo para redução da dor e melhora funcional, além de evitar intervenções cirúrgicas desnecessárias em determinados casos.

Além disso, a literatura aponta diferenças importantes no perfil epidemiológico das lesões, destacando a influência de fatores como idade, nível de atividade física e tipo de demanda articular. Em indivíduos jovens e atletas, predominam lesões traumáticas associadas a movimentos de rotação e impacto, enquanto, em pacientes mais velhos, observa-se maior prevalência de rupturas degenerativas progressivas, conforme discutido por (Neilson; Harper; Wang, 2020) e (Silva *et al.*, 2021).

Dessa forma, os achados reforçam que o manejo das lesões meniscais deve ser individualizadas, considerando características clínicas, funcionais e estruturais de cada paciente, bem como, seus objetivos de retorno as atividades. A literatura também evidencia uma tendência crescente de intervenções menos invasivas e maior valorização a preservação tecidual, alinhando-se aos avanços da ortopedia moderna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, conclui-se que as lesões meniscais apresentam elevada relevância clínica, com impacto direto na funcionalidade do joelho e na qualidade de vida dos pacientes. Observa-se que sua ocorrência está relacionada tanto a fatores traumáticos, frequentemente associados à prática esportiva, quanto a processos degenerativos progressivos relacionados ao envelhecimento.

Alem disso, evidencia-se que a conduta terapêutica deve ser individualizada, variando entre abordagens conservadoras e cirúrgicas, conforme o tipo e a gravidade da lesão. Constatase ainda uma tendência atual na literatura em priorizar estratégias de preservação meniscal, especialmente por meio de técnicas de reparo, devido aos melhores resultados funcionais e menor risco de complicações degenerativas a longo prazo.

Por fim, este trabalho contribui para a ampliação do conhecimento científico na área, reforçando a necessidade de abordagens integradas e baseadas em evidências no manejo dessas lesões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, B. G. *et al.* Epidemiology of meniscal injuries: incidence, risk factory and population distribution. **Journal of The American Academy of Orthopaedic Surgeons**, 2021.
- ALMEIDA, J. P. *et al.* Avaliação das lesões meniscais por ressonância magnética em hospital terciário: estudo transversal. **Radiologia Brasileira**, v. 56, n. 2, p. 113-120, 2023.
- BARBOSA, R. F. *et al.* Lesões meniscais: relação entre clínica e ressonância magnética. **Revista Brasileira de Radiologia Medica**, 2021.
- BEAM, E.; OKOROHA, K. R. Current trends in meniscal repair: techniques and clinical outcomes. **Orthopedic Clinics of North America**, 2021.
- BERTOLO, C.; BONASCHI, J.; SCHWARTZBERG, R. Meniscal Root Repair and Its Biomechanical Rationale. **Frontiers in Surgery**, v. 8, 2021.
- CARVALHO, A. P. *et al.* Tratamento conservador das lesões meniscais: revisão narrativa. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 30, n. 2, p. 115-122, 2022.

COSTA, D. M. *et al.* Avaliação integrada para diagnóstico de lesões do menisco: exame físico + RM. **Musculoskeletal Science and Practice**, 2024.

DE PAULA, R. E.; ALVES, B. C.; MOZELLA, A. P. Atualização no tratamento das lesões meniscais. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 60, n. 4, 2025.

ELNEWISHY, A. *et al.* A Systematic Review and Meta-Analysis of Medial Meniscus Root Tears: Is Surgery the Key to Better Outcomes? **Cureus**, 2024.

FERREIRA, J. B. *et al.* Exame físico na identificação de lesões meniscais: evidências atuais. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 13, n. 1, p. 88-96, 2023.

GOMES, H. C. *et al.* Efetividade dos testes ortopédicos para detecção de lesões meniscais: estudo clínico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 4, p. 300-305, 2021.

HAMADA, M.; TSUJI, A. Meniscal injuries: Mechanism and classification. In: **Sports Medicine and Arthroscopy Review**, v. 29, n. 3, p. 153-161, 2021.

HANTOULY, A. T. *et al.* Meniscus root tears: state of the art. **Journal of Orthopaedics and Traumatology: Surgery & Research**, 2024.

KIJOWSKI, R. *et al.* Magnetic resonance imaging of meniscal lesions of the knee: diagnostic accuracy and clinical relevance. **Radiology**, 2021.

LIMA, V. R. *et al.* Precisão dos testes clínicos no diagnóstico das lesões meniscais: revisão sistemática. **Journal of Sports Physical Therapy**, 2024.

11

LOGERSTEDT, D. S. *et al.* Knee pain and mobility impairments: meniscal and articular cartilage lesions clinical practice guidelines. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, 2021.

LUVSANNYAM, E. *et al.* Meniscus Tear: Pathology, Incidence, and Management. **Cureus**, 2022.

MAMERI, E. S. *et al.* Review of Meniscus Anatomy and Biomechanics. **Current Reviews in Musculoskeletal Medicine**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2022.

MARTINS, P. R. *et al.* Lesões meniscais: fatores prognósticos e critérios de decisão terapêutica. **Revista Portuguesa de Ortopedia**, 2020.

MCHUGH, C. G. *et al.* Mechanical symptoms and meniscal tears: reassessment of clinical diagnostic value. **British Journal of Sports Medicine**, 2022.

MENDES, L. O. *et al.* Terapias regenerativas aplicadas ao menisco: revisão atual. **Regenerative Medicine Research**, 2022.

MUNDAL, L. O. *et al.* Advances in meniscal repair techniques and comparison with meniscectomy outcomes. **The American Journal of Sports Medicine**, 2025.

NASCIMENTO, M. A. *et al.* Ressonância magnética na avaliação do joelho. **Brazilian Journal of Radiology**, 2020.

NEILSON, D.; HARPER, C.; WANG, D. Meniscus Injuries: Current Understanding and Clinical Management. **Orthopedic Research and Reviews**, v. 12, p. 45-58, 2020.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Avaliação clinicas das lesões meniscais: revisão atualizada. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 56, n. 3, p. 345-353, 2021.

PEREIRA, F. A. *et al.* Correlação entre exame físico e ressonância magnética em lesões meniscais. **Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, 2023.

RODRIGUES, P. R. *et al.* Ultrassonografia na avaliação do joelho: potencial e limitações. **Journal of Medical Ultrasound**, 2023.

SANTOS, L. M. *et al.* Avaliação funcional do joelho em pacientes com suspeita de lesão meniscal. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, p. 1-10, 2020.

SILVA, M. G. *et al.* Degeneração meniscal relacionada a idade: diagnostico e implicações clinicas. **Geriatric Orthopaedic Surgery & Rehabilitation**, 2021.

SIMÃO, M. N.; NOGUEIRA-BARBOSA, M. H. Ressonância magnética na avaliação das variações anatômicas meniscais e da anatomia ligamentar perimeniscal: potenciais causas de erro de interpretação. **Radiologia Brasileira**, v. 44, n. 6, p. 430-436, 2011.

12

SIMIONE, E. *et al.* Meniscal Tears: An Updated Review on Epidemiology, Diagnosis and Management. **Journal of Clinical Orthopaedics**, 2023.

SIMONETTA, R. *et al.* Meniscus tears treatment: The good, the bad and the ugly. **Journal of Knee Surgery**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2023.

STENSBY, J. D. *et al.* Magnetic resonance imaging evaluation of meniscal injuries: current concepts and clinical applications. **Radiologic Clinics of North America**, 2021.

TEIXEIRA, A. S. *et al.* Importância da reabilitação estruturada após cirurgia meniscal. **Physiotherapy Research International**, 2024.

VILLARREAL, J. S. *et al.* Clinical outcomes after meniscal repair vs. meniscectomy in athletes: a comparative review. **International Journal of Sports Physical Therapy**, v. 17, n. 4, p. 678-690, 2022.

WEI, W. *et al.* Efficacy of meniscus suture absorbability on meniscus healing success rate via second-look arthroscopy after meniscal repair: a systematic review and meta-analysis. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 24, 717, 2023.

ZARAGOZA, J. *et al.* Meniscus Preservation: Indications, Techniques, and Outcomes. **Journal of Bone and Joint Surgery Reviews**, v. 10, n. 5, 2022.

ZHOU, M. L. *et al.* Ramp lesions and posterior root tears of the meniscus: diagnosis, treatment and clinical implications. **Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic and Related Surgery**, 2021.